



Vamos conhecer a flora da

Pousada e RPPN

Águas do Caparaó

da Cachoeira Alta



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dare, Jeany

Vamos conhecer a flora da pousada e RPPN Águas do Caparaó [livro eletrônico] / Jeany Dare, Karla Maria Pedra de Abreu, Maria América Tavares Evaristo. -- 1. ed. -- Alegre, ES : Ed. das Autoras, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-70189-0

1. Mata Atlântica 2. Mata Atlântica (Brasil) - Preservação 3. Plantas (Botânica) I. Abreu, Karla Maria Pedra de. II. Evaristo, Maria América Tavares. III. Título.

23-157587

CDD-581.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Plantas : Botânica 581.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Autores

Jeany Dare

Karla Maria Pedra de Abreu

Maria América Tavares Evaristo

Colaboradores

Dalva Ringuier

Lucas Batista

João Paulo Fernandes Zorzanelli

Diagramação

Jeany Dare

SUMÁRIO

- 04 Introdução
- 07 Mapa da trilha
- 08 Principais espécies das trilhas da RPPN Águas do Caparaó
- 10 Abacate do mato - *Persea wilddenovii* Kosterm
- 11 Bromélias
- 12 Canela ferrugem - *Nectandra oppositifolia* Nees
- 13 Clusia - *Clusia organensis* Planch. & Triana
- 14 Cravo negro - *Psychotria nuda* (Cham. & Schltld.) Wawra
- 15 Embaúba vermelha - *Cecropia glaziovii* Snethl.
- 16 Fedegoso - *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby
- 17 Feijão azul - *Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers.
- 18 Gravatá - *Bromelia anticacantha* Bertol.
- 19 Guamirim - *Myrcia splendens* (Sw.) DC.
- 20 Ipê amarelo - *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose
- 21 Jaboticaba - *Plinia* sp.
- 22 Jequitibá branco - *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze
- 23 Joá grande - *Solanum cinnamomeum* Sendtn.
- 24 Juçara - *Euterpe edulis* Mart.
- 25 Líquens
- 26 Louro apagão - *Pera heteranthera* (Schrank) I.M.Johnst.
- 27 Mamica de porca - *Zanthoxylum rhoifolium* Lam.
- 28 Maria mole - *Guapira opposita* (Vell.) Reitz
- 29 Musgos - Briófitas

SUMÁRIO

- 30 Pau cigarra - *Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby
- 31 Paineira - *Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna
- 32 Pindaíba - *Xylopia brasiliensis* K. P. J. Sprengel
- 33 Piper - *Piper* sp.
- 34 Pixirica - *Clidemia hirta* (L.) D.Don
- 35 Pixirica - *Leandra melastomoides* Raddi
- 36 Quaresmeira - *Pleroma estrellense* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.
- 37 Samambaia - *Anemia nervosa* Pohl
- 38 Samambaiaçú - *Cyathea* sp.
- 39 Sangue de dragão - *Croton floribundus* Spreng.
- 40 Santa rita - *Laplacea fruticosa* (Schrad.) Kobuski
- 41 Sarará - *Ouratea* sp.
- 42 Tento - *Ormosia arborea* (Vell.) Harms
- 43 Vick - *Polygala paniculata* L.
- 44 Referências Bibliográficas

APRESENTAÇÃO

A cartilha ***Vamos conhecer a flora da Pousada e RPPN Águas do Caparaó*** visa apresentar e valorizar espécies relevantes da flora que compõe as trilhas da Reserva Particular do Patrimônio Natural Águas do Caparaó enfatizando a importância ecológica e econômica das espécies vegetais amostradas.

Sabemos que, de forma geral, as pessoas tendem a desprezar as plantas por sua visão equivocada de que elas são inferiores aos animais. Essa falta de habilidade das pessoas para perceber as plantas no seu ambiente é chamada de impercepção botânica e conduz à incapacidade de reconhecer a importância das plantas para a biosfera e para os humanos; inabilidade de apreciar a sua beleza e de perceber suas características peculiares.

Durante quatro anos foram realizadas expedições nas trilhas localizadas no fragmento que compõe a RPPN Águas de Caparaó para coleta das espécies. As plantas foram identificadas a partir da consulta a especialistas, a coleções de herbários e a bibliografia especializada.

Foram selecionadas 27 espécies vegetais para comporem essa cartilha buscando-se selecionar espécies que representam o único indivíduo das famílias botânicas amostradas ou levando em consideração os seguintes indicadores:

1) Status: Refere-se às espécies vegetais arbóreas ameaçadas;

APRESENTAÇÃO

- 2) Beleza cênica: considera características estruturais individuais relevantes, como o formato da copa e a estrutura do tronco;
- 3) Utilização antrópica: abarca as espécies endêmicas e com potencial de aproveitamento humano.

A RPPN Águas do Caparaó está situada no Município de Divino de São Lourenço, foi criada em 2008 pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e está localizada em uma área de extrema importância por fazer parte do entorno do PARNA Caparaó e compor sua zona de amortecimento.

A reserva possui um fragmento de floresta ombrófila densa montana de 13,6 hectares que possui 26 anos de regeneração a partir de um pasto abandonado. Existem nessa área cachoeiras e quatro trilhas abertas ao público sendo uma principal subdividida em três trechos e outras três trilhas adjacentes.

Ao proporcionar um maior entendimento sobre as plantas por meio das informações contidas nessa cartilha pretende-se dirimir a impercepção botânica, sensibilizando os visitantes da área através do conhecimento sobre a flora local, despertando nos mesmos o sentimento de pertencimento e de respeito pelo meio ambiente. Essa sensibilização poderá acarretar em mudanças de comportamento em relação à natureza e à sua conservação.

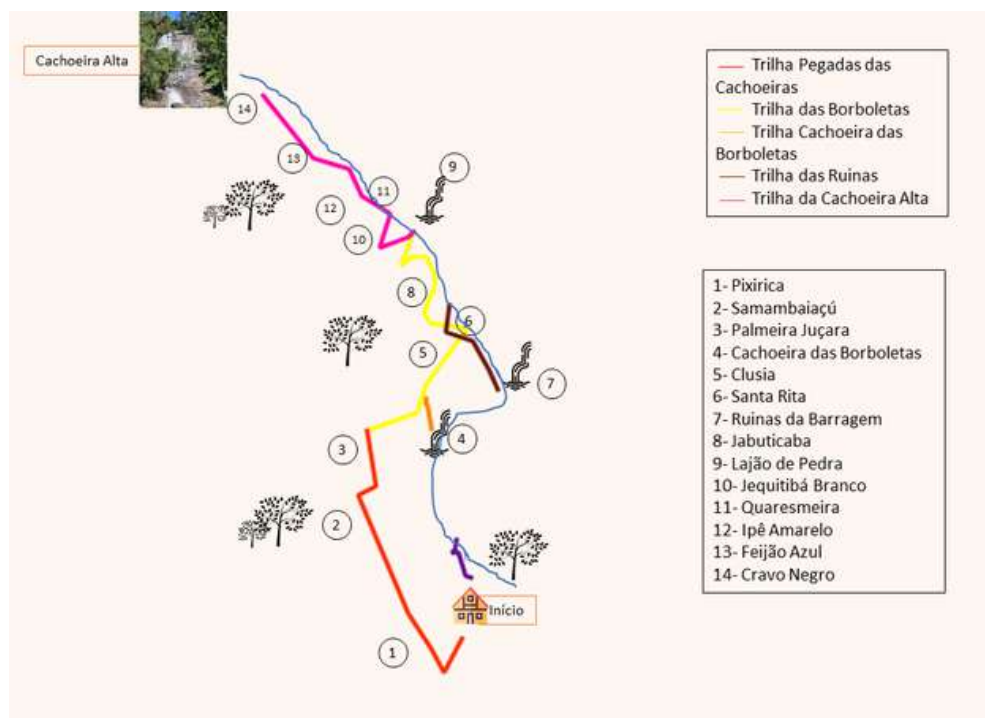
APRESENTAÇÃO

À proprietária Dalva Ringuier que contribuiu e apoiou diretamente com a pesquisa para a elaboração dessa cartilha externamos nossa gratidão!



Foto: Erlan Pirovani

MAPA DA TRILHA



PRINCIPAIS ESPÉCIES DAS TRILHAS DA RPPN ÁGUAS DO CAPARAÓ

Abacate do mato - *Persea willdenovii* Kosterm

Bromélias

Canela ferrugem - *Nectandra oppositifolia* Nees

Clusia - *Clusia organensis* Planch. & Triana

Cravo negro - *Psychotria nuda* (Cham. & Schltldl.) Wawra

Embaúba vermelha - *Cecropia glaziovii* Snethl.

Fedegoso - *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby

Feijão azul - *Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers.

Gravatá - *Bromelia anticacantha* Bertol.

Guamirim - *Myrcia splendens* (Sw.) DC.

Ipê amarelo - *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose

Jaboticaba - *Plinia* sp.

Jequitibá branco - *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze

Joá grande - *Solanum cinnamomeum* Sendtn.

Juçara - *Euterpe edulis* Mart.

Líquens

Louro apagão - *Pera heteranthera* (Schrank) I.M.Johnst.

Mamica de porca - *Zanthoxylum rhoifolium* Lam.

Maria mole - *Guapira opposita* (Vell.) Reitz

Musgos - Briófitas

Pau cigarra - *Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby

Paineira - *Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna

Pindaíba - *Xylopia brasiliensis* K. P. J. Sprengel

PRINCIPAIS ESPÉCIES DAS TRILHAS DA RPPN ÁGUAS DO CAPARAÓ

Piper - *Piper* sp.

Pixirica - *Clidemia hirta* (L.) D.Don

Pixirica - *Leandra melastomoides* Raddi

Quaresmeira - *Pleroma estrellense* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.

Samambaia - *Anemia nervosa* Pohl

Samambaiaçú - *Cyathea* sp.

Sangue de dragão - *Croton floribundus* Spreng.

Santa rita - *Laplacea fruticosa* (Schrad.) Kobuski

Sarará - *Ouratea* sp.

Tento - *Ormosia arborea* (Vell.) Harms

Vick - *Polygala paniculata* L.



Foto: Martin Molz
Disponível em Flora Digital

ABACATE DO MATO
Persea willdenovii Kosterm

Essa espécie pertence à família Lauraceae. É popularmente conhecido como abacate do mato.

A população utiliza as cascas desta espécie em chás para o tratamento de úlcera gástrica e como cicatrizante de feridas.

É utilizada na arborização e ornamentação de praças, além disso, sua madeira é empregada na construção civil, marcenaria e confecções de móveis.



Foto: Jeany Dare

BROMÉLIAS

São plantas de caule curto, folhas em formato de roseta e com inflorescências vistosas, frequentemente associadas a abelhas e beija-flores. Ocorrem em uma vasta área geográfica, sendo possível encontrá-las ao longo de todo o continente americano.

As bromélias acumulam água na base de suas folhas e por isso servem de abrigo para organismos invertebrados e até vertebrados, como os anfíbios.



Foto: J. P. Maçaneiro
Disponível em Flora Digital

CANELA FERRUGEM

Nectandra oppositifolia Nees

Pertence à família Lauraceae, é nativa e não endêmica do Brasil. Ocorre em estados do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, sendo popularmente conhecida como canela-ferrugem no Sudeste.

É uma planta pioneira, podendo ser utilizada na recomposição de matas ciliares, na arborização urbana e no paisagismo. Além de seus frutos serem muito procurados por pássaros.

Seus frutos possuem pedúnculo bem destacado e odor forte característico.



Foto: Jeany Dare

CLUSIA

Clusia organensis Planch. & Triana

Clusia organensis é uma espécie pertencente à família Clusiaceae, nativa e endêmica do Brasil, sendo encontrada apenas na mata atlântica de três estados brasileiros: Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Apresenta como sinônimo o nome *Clusia marizii* Gomes da Silva & B.Weinberg. O nome *Clusia* foi proposto por Plumier em 1703, para homenagear o botânico belga Carolus Clusius. E o epíteto específico *marizii* foi uma homenagem a Geraldo Mariz, especialista do gênero. Possuem frutos verdes quando maduros e flores com pétalas vermelho escuro. Possui flores masculinas e femininas. Além de uma resina floral, que é utilizada pelas abelhas para construir seus ninhos.

Está listada como ameaçada de extinção para o estado do Espírito Santo.



Foto: Jeany Dare

CRAVO NEGRO

Psychotria nuda (Cham. & Schltld.) Wawra

Psychotria nuda pertence à família Rubiaceae, é nativa e endêmica do Brasil ocorrendo nos estados do Sudeste e Sul do país. É popularmente conhecida como cravo-negro.

É considerada de grande importância para a recuperação de áreas degradadas, e possui alto potencial ornamental pela beleza de suas flores e frutos.



Foto: Alex Popovkin

EMBAÚBA VERMELHA
Cecropia glaziovii Snethl.

Pertence à família Urticaceae, é nativa e endêmica do Brasil. Pode ser encontrada na Mata Atlântica de estados do Nordeste, Sudeste e Sul do país. É popularmente conhecida como embaúba-vermelha.

O nome genérico *Cecropia* vem de Cecrops, “filho da Terra, meio homem e meio serpente, ou chamar (caule oco para instrumento de sopro)”; o epíteto específico *glaziovii* é em homenagem ao grande botânico Glaziovii.

Seus frutos são alimentos para a fauna e para os seres humanos. É utilizada na medicina tradicional contra bronquite e tosse, sendo também hipotensor e diurético. Além disso é importante na recuperação de áreas degradadas por ser uma espécie pioneira.



Foto: João A. Bagatini
Disponível em Flora Digital

FEDEGOSO

Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby

Pertence à família Fabaceae, é popularmente conhecida como fedegoso. Essa espécie ocorre em formações secundárias (capoeiras e capoeirões).

É recomendada para plantios mistos a pleno sol e para sombreamento em pastagens.

Possui importância apícola, medicinal e paisagística. Suas folhas são usadas na medicina popular em forma de cataplasma no combate à inflamações.



Foto: Jeany Dare

FEIJÃO AZUL

Coccocypselum lanceolatum (Ruiz & Pav.) Pers.

Pertence à família Rubiaceae, é nativa do Brasil e pode ser encontrada em grande parte dos Estados Brasileiros.

É uma planta muito bonita com frutos azuis sendo conhecida popularmente como anil, feijão azul, piririca e maçã de fada.

Caracteriza-se pela presença de indumento velutino em suas folhas, inflorescências pedunculadas e cálice reflexo.



Foto: Jeany Dare

GRAVATÁ

Bromelia anticacantha Bertol.

Essa espécie é nativa de estados do Nordeste, Sudeste e Sul do país. Possui potencial ornamental, sendo ocasionalmente cultivadas também para a composição de cercas-vivas.

Seus frutos podem ser consumidos crus na forma de sucos ou cozidos, podendo compor diversas receitas, como geleias.

É utilizado na medicina popular do Sul do Brasil para o preparo de xaropes antitussígenos, em junção com outras plantas medicinais.



Foto: Alex Popovkin

GUAMIRIM

Myrcia splendens (Sw.) DC.

Myrcia splendens pertence à família Myrtaceae, é nativa e não endêmica do Brasil, podendo ser encontrada em todos os estados do Brasil. É popularmente conhecida como guamirim ou folha-miúda.

Myrcia splendens é comumente encontrada em floresta ciliar, capões, campo rupestre, floresta semidecidual, de galeria, cerrado e cerradão.

O óleo essencial das hastes de *M. splendens* possui atividade antibacteriana.



Foto: Jeany Dare

IPÊ AMARELO

Handroanthus serratifolius (Vahl) S.Grose

Pertence à família Bignoniaceae, é nativa do Brasil e ocorre em grande parte do território brasileiro, com exceção dos estados Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O nome genérico *Handroanthus* é em homenagem ao grande botânico Handro; o epíteto específico *serratifolius* é porque a margem da lâmina foliar é bem serrilhada

Possui potencial melífero, principalmente em Minas Gerais, produzindo néctar e pólen.

Possui propriedades medicinais: anticancerígena, anti reumática e antianêmica. O chá e o decocto das flores também são usados contra sífilis.



Foto: Daniel Grasel
Disponível em Flora Digital

JABOTICABA *Plinia* sp.

Pertence à família Myrtaceae sendo do gênero *Plinia*. Possui frutos comestíveis, sendo consumidos in natura ou são utilizados para a preparação de geleias, licores e vinhos.

A jaboticaba é rica em compostos fenólicos. Por possuir grande quantidade de compostos fenólicos, e uma alta capacidade antioxidante, é uma fruta de interesse das indústrias alimentícias e farmacêuticas.



Foto: Michel Ribeiro
Disponível em Flora do Brasil

JEQUITIBÁ BRANCO *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze

Pertence à família Lecythidaceae. Possui diversos usos, é melífera, paisagística e medicinal. A casca é um poderoso adstringente, o chá é utilizado para tratar diarreias, anginas e em lavagens vaginais.

Os frutos do jequitibá-branco são conhecidos popularmente por pitos e são usados para confeccionar cachimbos rústicos.

Cariniana é uma homenagem ao príncipe Eugene de Savóia – Carignan, *estrellensis* é uma provável referência à Serra da Estrela, no Estado do Rio de Janeiro, localidade típica dessa espécie.



Foto: Jeany Dare

JOÁ GRANDE

Solanum cinnamomeum Sendtn.

Pertence à família Solanaceae, é uma espécie nativa e endêmica do Brasil, ocorre na Mata Atlântica de Estados do Nordeste, Sudeste e Sul do país. É conhecida popularmente como coerama-maçu, pau-mercúrio ou joá-grande.

Possui folhas com cor verde na superfície adaxial (superior) e esbranquiçada (discolor) na superfície abaxial (inferior). Os frutos são redondos de coloração verde e branca, servindo de alimento para *Callicebus nigrifrons* (macaco Guigó).



Foto: João Paulo Zorzanelli

JUÇARA

Euterpe edulis Mart.

Euterpe edulis é uma espécie pertencente à família Arecaceae popularmente conhecida como juçara. É nativa do país, podendo ser encontrada na Mata Atlântica e no Cerrado nos estados do Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Devido à exploração ilegal de seu palmito encontra-se classificada como "vulnerável", segundo o livro vermelho da Flora do Brasil.

Do fruto é retirado uma polpa semelhante a do açaí (*Euterpe oleraceae*). O consumo da polpa preserva a espécie por não provocar a morte da planta como ocorre com a extração do palmito.



Foto: Jeany Dare

LÍQUENS

São bioindicadores da qualidade do ar, pois é do ar que eles retiram a umidade e os nutrientes necessários para seu desenvolvimento.

São pioneiros na colonização dos ambientes.

Além de vermelhos, podem ser amarelos, laranjas e apresentar outras cores.



Foto: GabrielTostes95
Disponível em: <pt.wikipedia.org>

LOURO APAGÃO

Pera heteranthera (Schrank) I.M.Johnst.

Essa espécie pertence à família Peraceae, é nativa e endêmica do Brasil, ocorrendo em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. A espécie é conhecida popularmente na Bahia como louro apagão, e no Pará como Pereiro.

O genérico *Pera* é devido ao aspecto saciforme dos involúncros das inflorescências, o epíteto específico *heteranthera* significa anteras desiguais, em referência ao número de estames diferentes nas flores laterais à flor central.



Foto: Daniel Grasel
Disponível em Flora Digital

MAMICA DE PORCA
Zanthoxylum rhoifolium Lam.

Pertence à família Rutaceae, é nativa do Brasil e pode ser encontrada em todos os estados do país. Possui diversos nomes populares, dentre eles os mais comuns no Espírito Santo são: mamica-de-cadela e mamica-de-porca.

Seus frutos são consumidos por algumas espécies de aves e suas flores são melíferas. A raiz é utilizada na medicina popular como tônica, estomáquica e febrífuga enquanto a casca é recomendada para dispepsias, flatulências e cólicas. O suco das folhas é utilizado contra dores de ouvido quando aplicado topicamente.



Foto: Felipe Rossetto
Disponível em Flora Digital

MARIA MOLE
Guapira opposita (Vell.) Reitz

Pertence à família Nyctaginaceae, ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. É popularmente conhecida como Maria mole.

Seus frutos são importantes para a avifauna, que se alimentam desses e também disseminam suas sementes.

É recomendada para a utilização em reflorestamentos mistos destinados à recuperação de áreas degradadas.



Foto: Jeany Dare

MUSGOS Briófitas

As briófitas são consideradas as primeiras plantas terrestres. São plantas pequenas, herbáceas e caracterizadas pela falta de tecidos vasculares verdadeiros.

As briófitas são importantes no balanço hídrico dos ambientes onde elas ocorrem pois elas têm capacidade de reter grande quantidade de água e liberá-la lentamente para o seu entorno.



Foto: João A. Bagatini
Disponível em Flora Digital

PAU CIGARRA

Senna multijuga (Rich.) H.S.Irwin & Barneby

Pertence à família Fabaceae, possui inúmeros nomes populares, sendo pau-cigarra o mais comum no Espírito Santo. *Senna* é um nome antigo que significa planta medicinal; e *multijuga* se refere às folhas que apresentam grande número de jugas (foliólulos).

A casca dessa espécie produz um corante muito usado em tinturaria, além de taninos utilizados em curtumes e resina (extraída após ferimento do tronco).

Essa espécie é indicada ainda para arborização urbana e no reflorestamento para recuperação de áreas degradadas. O pau-cigarra é muito procurado por tatus, que fazem buracos na base do tronco em busca de ninfas de cigarras que ficam escondidas no solo para seu alimento.



Foto: João A. Bagatini
Disponível em Flora Digital

PAINEIRA

Ceiba speciosa (A.St.-Hil.) Ravenna

Ceiba speciosa pertence à família Malvaceae, é uma espécie nativa do Brasil e pode ser encontrada na maior parte do nosso território. É popularmente conhecida como paineira.

Suas folhas servem de alimento para o macaco bugio (*Alouatta fusca*), atraem aves e também abelhas, que a procuram por seu néctar. É também uma espécie medicinal, sendo utilizada na forma de emplasto para tratar hérnia, ínguas e queimaduras.

A semente contém de 15% a 20% de óleo, semelhante ao de algodão, aproveitável para fins industriais e alimentares. A paineira apresenta grande valor econômico pelas excelentes características e alto preço de paina, que já chegou a ser exportada.



Foto: Anita Stival
Disponível em Flora Digital

PINDAÍBA

Xylopiya brasiliensis K. P. J. Sprengel

Pertence a família Annonaceae, é popularmente conhecida como Pindaíba que significa “entrecasca para linha de pescar” ou “vara de anzol”.

O nome genérico *Xylopiya* vem do grego, que significa “madeira amarga”. O epíteto específico *brasiliensis* é devido ao fato de o material tipo ser coletado no Brasil.

Os frutos de espécies dessa planta podem ser utilizados como condimento para substituir a pimenta do reino e a casca pode ser utilizada na fabricação de cordas.



Foto: Jeany Dare

PIPER

Piper sp.

Esse gênero pertence à família Piperaceae, é gênero nativo do Brasil ocorrendo em todos os estados do país.

Apresentam inflorescência em espigas ou racemos e frutos do tipo drupa constituindo uma importante fonte de alimento para os morcegos.

As plantas desse gênero são capazes de produzir óleos essenciais com potencial biotecnológico para o ramo da saúde e da agricultura.



Foto: Jeany Dare

PIXIRICA

Clidemia hirta (L.) D. Don

Pertence à família Melastomataceae, é nativa e pode ser encontrada em todos os estados brasileiros. É popularmente conhecida como pixirica ou mirtilo caipira.

Seus frutos possuem numerosas pequenas sementes, suas folhas são lustrosas e patentes, com tricomas, hirsutos e hipanto urceolado. Essa espécie é considerada uma planta alimentícia não-convencional (PANC), seus frutos são comestíveis in natura ou podem ser utilizados para o preparo de saladas, geleias dentre outros produtos.



Foto: Jeany Dare

PIXIRICA

Leandra melastomoides Raddi

Pertence à família Melastomataceae, sendo nativa do Brasil e podendo ser encontrada no Cerrado e na Mata Atlântica de estados do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Popularmente é conhecida como cambará-do-mato ou pixirica.

Essa espécie apresenta ótimo desempenho na colonização e estruturação da regeneração natural em áreas degradadas.

Seus frutos pilosos e cremosos quando consumidos crus possuem sabor doce e pouca acidez, além de serem ricos em antocianinas.



Foto: Jeany Dare

QUARESMEIRA

Pleroma estrellense (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.

Pleroma estrellense pertence à família Melastomataceae, é nativa e endêmica do Brasil. Popularmente é conhecida como quaresmeira, devido ao fato de florescer no período da quaresma.

Seus frutos servem de alimento para a ave saíra apulhalada (*Nemosia rourei*), ameaçada de extinção e endêmica das montanhas capixabas.

Quando a planta morre seu tronco passa a ser utilizado para a construção dos ninhos da uruçu preta (*Melipona capixaba*) abelha sem ferrão que é endêmica do Espírito Santo.



Foto: Jeany Dare

SAMAMBAIA
Anemia nervosa Pohl

Pode ser encontrada em barrancos úmidos. Diferentemente das outras samambaias, os soros não estão na face abaxial das folhas e sim em esporangióforos eretos.



Foto: Jeany Dare

SAMAMBAIAÇÚ
Cyathea sp.

Pertence à família Cyatheaceae, é um gênero nativo do Brasil que ocorre em quase todos os estados do país. Esse gênero é caracterizado por apresentar samambaias arbóreas nativas popularmente conhecidas como samambaiáçu.

No Brasil, suas espécies representam um alvo de exploração extrativista, pois seus cáudices são utilizados como substratos para cultivo de plantas ornamentais além de serem usados com finalidade medicinal.

As samambaias arborescentes estão amplamente distribuídas nos trópicos e são componentes importantes na vegetação tropical que desempenham papéis ecológicos significativos como abrigo de muitas espécies de invertebrados, líquens e fungos, além de servir como forófito para epífitas.



Foto: Isabela Araújo

SANGUE DE DRAGÃO
Croton floribundus Spreng.

Pertence à família Euphorbiaceae, é popularmente conhecida como sangue de dragão, por possuir látex de coloração avermelhada.

O termo *Croton* provém do nome grego *Croton* (carrapato), pelo fato da semente ter semelhança com esse animal.

Na medicina popular, as cascas do tronco dessa espécie são usadas como chá contra sífilis e hemorróidas. As folhas são usadas para úlceras, como as catárticas. Os frutos são considerados tônicos.



Foto: Mariana Spala

SANTA RITA

Laplacea fruticosa (Schrad.) Kobuski

Essa espécie pertence à família Theaceae, é nativa do Brasil e possui ampla distribuição.

Possui diversos nomes populares, dentre eles o mais conhecido é Santa Rita. O epíteto específico *fruticosa* é porque essa espécie frutifica bastante.

Pode ser utilizada como forragem para animais, além de possuir boas características para ser usada em paisagismo e arborização. Essa espécie é recomendada para recuperação de ecossistemas degradados e para restauração do ambiente fluvial ou ripário, em terrenos com ausência de inundação.



Foto: Jeany Dare

SARARÁ
Ouratea sp.

Pertence à família Ochnaceae, são popularmente conhecidas como Sarará. O gênero consiste de cerca de 300 espécies que são distribuídas principalmente nos trópicos da América do Sul.

São utilizadas na medicina popular como adstringentes, tônicas, estomáquicas, vermífugas, em distúrbios gástricos e reumatismo.



Foto: Robson Ribeiro
Disponível em Flora do Brasil

TENTO

Ormosia arborea (Vell.) Harms

Pertence à família Fabaceae, é uma espécie nativa e endêmica do Brasil. É popularmente conhecida como coroneira ou tento.

O nome específico *Ormosia* vem do latim color, referindo-se às sementes coloridas, usadas na confecção desse adorno e o epíteto específico *arborea*, por se tratar da espécie de maior dimensão no gênero.

As sementes dessa espécie são usadas na confecção de artigos de bijuteria (pulseiras, brincos e colares) por possuírem intensa coloração vermelha, com uma pequena mancha negra num dos lados. Além de serem, na medicina popular, tostadas ou trituradas na forma de chá para dores na bexiga e como contraceptivos.



Foto: Jeany Dare

VICK

Polygala paniculata L.

Pertence à família Polygalaceae, é popularmente conhecida como vick.

São atribuídas às suas folhas as propriedades: anti-bleorrágica, vomitiva, purgativa e diurética.

O óleo essencial das folhas e das raízes tem sido utilizado na medicina moderna para o tratamento da asma, bronquite crônica e doenças relacionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNGLOS, Fernanda Soares et al. Germinação, emergência e crescimento de *Ormosia arbórea* (Vell.) Harms (Fabaceae) sob alagamento. 2016.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. 1; 1. ed. Nova Odessa, SP Instituto Plantarum, 1992.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. 2; 1. ed. Nova Odessa, SP Instituto Plantarum, 1998.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. 3; 1. ed. Nova Odessa, SP Instituto Plantarum, 2009.

NERY, Francine da Silva Guerellus; ZUFFELLATO-RIBAS, Katia Christina; KOEHLER, Henrique Soares. Enraizamento de *Psychotria nuda* (Cham. & Schltld.) Wawra (Rubiaceae) nas quatro estações do ano. Ciência Florestal, v. 24, p. 243-250, 2014.

PEREIRA, Matheus Batista. Estudos morfológicos de *Drepanoconis larviformis*, agente etiológico de galhas em frutos de *Emmotum nitens* e *Nectandra oppositifolia* em áreas de cerradão no estado de Minas Gerais e no Distrito Federal. 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA-DINIZ, Sandra Graciele. Ecofisiologia da germinação de sementes de *Clidemia hirta* (L.) D. Don (Melastomataceae).. 2003. 42 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2003.19>

RODRIGUES, C. et al. Sazonalidade de galhadores sobre *Guapira opposita* (Nyctaginaceae) no Morro Santana, Porto Alegre, RS. *Austral Ecology*, v. 28, p. 1-13, 2007.

SILVA, Fernanda Oliveira. *Ouratea* Aubl.(Ochnaceae) na porção norte da floresta atlântica, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2015.

SUZART, Luciano Ramos. Considerações sobre os gêneros *Ouratea* e *Luxemburgia*, estudo químico de duas espécies de Ochnaceae: *Ouratea hexasperma* St. Hil e *Ouratea cuspidata* St. Hil e atividades biológicas. 2007. 184 f. Tese (Doutorado em Química Orgânica) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2007.

